Não vou dizer que foi a melhor experiência da minha vida, até porque estaria mentindo, da mesma forma que não foi dizer que foi a pior. Eu diria que ser atriz é algo libertador e bipolar. Não vou achar surpresa em alguém morto ou cheio de beijos ao final “disso”. Foram tantas brigas, abraços, palavrões, sorrisos, lágrimas, vários “foda-se”, poucos “gosto de você”. Muitas vezes dava vontade de desistir, simplesmente desistir. Uma hora você quer matar todo mundo, outra hora quer guardar cada um dentro de um potinho e guardar sempre. Somos pessoas totalmente diferentes e, ainda por cima, temos uma direção exigente, que quer tudo e mais um pouco de nós.

Apesar de já ter tido o prazer de atuar, posso dizer que essa experiência foi algo renovador. Serviu para crescer e aprender a lidar com tantas coisas, mas, sinto dizer, as decepções e conturbações foram maiores. É um trabalho árduo, muito mesmo, e espero que ser torne prazeroso no final e que possa olhar pra minha companhia e dizer: “P@%\*$, deu certo!”